

# OCORRÊNCIA DE Nb, Ta e ETR NA SERRA DO REPARTIMENTO (RR): DADOS PERLIMINARES

*Ballesteros, C.A.<sup>1</sup>; Velásquez M.E.<sup>1</sup>; Salazar, C.A.<sup>1</sup>. Da Silva, P.M.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas

**RESUMO:** A área de estudo encontra-se situada no Domínio lito-estratigráfico Guiana Central (DGC) cuja estruturação geral tem *trend* NE-SW, na porção central do estado de Roraima. Nele afloram rochas ortognáissicas paleoproterozóicas, metagranitos da Suíte metamórfica Rio Urubú e charnoquíticos da Intrusiva Serra da Prata, sienogranito, granodioritos e anortositos mesoproterozóicos da Suíte Intrusiva Mucajaí, Anortosito Repartimento e corpos alcalinos de idade mesozoica do Complexo Alcalino Apiaú. Dados e amostras coletadas em campo, furos de sondagem, análises petrográficas, geoquímicas e de difractometria de raios X (DRX) foram as técnicas usadas para desenvolver esta pesquisa. Durante mapeamento geológico foram definidas relações de campo, feições estruturais e ocorrências de veios mineralizados polimetálicos. As rochas foram classificadas petrograficamente nos seguintes litotipos: i) gnaisses de composição sienítica a quartzo sienítica, com textura porfirítica com fenocristais de K feldspato de até 2 cm no eixo maior, e por vezes com textura rapakivi, em matriz grossa composta por bandas com variação composicional de plagioclásio e quartzo para biotita e/ou anfibólio. ii) gnaisses de composição granítica, de textura fanerítica media até subporfirítica contendo fenocristais de K-feldspato em matriz de plagioclássio, quartzo, biotita, anfibólio, zircão e óxidos de ferro. Pequenos plútons de granulometria fina de composição gabroica, diorítica e quartzo diorítica, leve a moderadamente deformados (foliação), contem sulfetos que aparecem alinhados segundo a foliação com atitudes entre N12E/74W e N40E/62W, localmente contem fenocristais de K-feldspato assimilados das rochas encaixantes. Os plutons gabroicos exibem textura subofítica constituídos por plagioclásio, piroxênios (augita-hiperstênio), biotita e quartzo, magnetita, olivina, rutilo e titanita como acessórios. Fraturas nos gnaisses subporfiríticos de tipo II orientadas N70E/65N e N83W/67N, exibem halos de alteração hidrotermal clorítica, argílica, epidotização que afetam a rocha encaixante com largura de até 15 cm, sendo que a zona mais interna, de silicificação, mostra bandas de rutilo associados a pirita, arsenopirita e ilmenita. Análises mineralógicas e geoquímicas de amostras de sedimentos de corrente apresentam valores anômalos para ouro, fluorita, zircão e rutilo, sendo que o rutilo tem até 8% do volume total composto de  $WO_3 + ZnO + Nb_2O_5$  e traços de  $Ta_2O_5$ , correlatas com a distribuição compatível a ocorrência de rochas de origem hidrotermal (veios) na área de estudo. A origem dos veios está relacionada à deformação orientada E-W em regime rúptil, e provável mobilização de fluidos com fonte de calor vinculada à colocação de plútons máficos e alcalinos do complexo Apiaú.

**PALAVRAS-CHAVE:** OCORRÊNCIA MINERAL, COMPLEXO ALCALINO APIAÚ, DEFORMAÇÃO EM REGIME RÚPTIL.